



**abinee**

## Reunião da Diretoria Plenária da ABINEE/SINAEES

Atividade Econômica, Comércio Internacional,  
Dados do Setor Eletroeletrônico e  
Projeções

**Prof. Celso Martone – Diretor do Departamento de Economia da ABINEE**

**05 de junho de 2025**

# Desempenho de alguns Indicadores da Indústria Elétrica e Eletrônica

<b>Indicadores do Setor Eletroeletrônico</b>	<b>Jan-abr/2025 X Jan-abr/2024</b>
<b>Produção da Indústria Elétrica e Eletrônica</b>	<b>+ 0,9%</b>
<b>- Produção da Área Eletrônica</b>	<b>- 1,8%</b>
<b>- Produção da Área Elétrica</b>	<b>+ 3,5%</b>

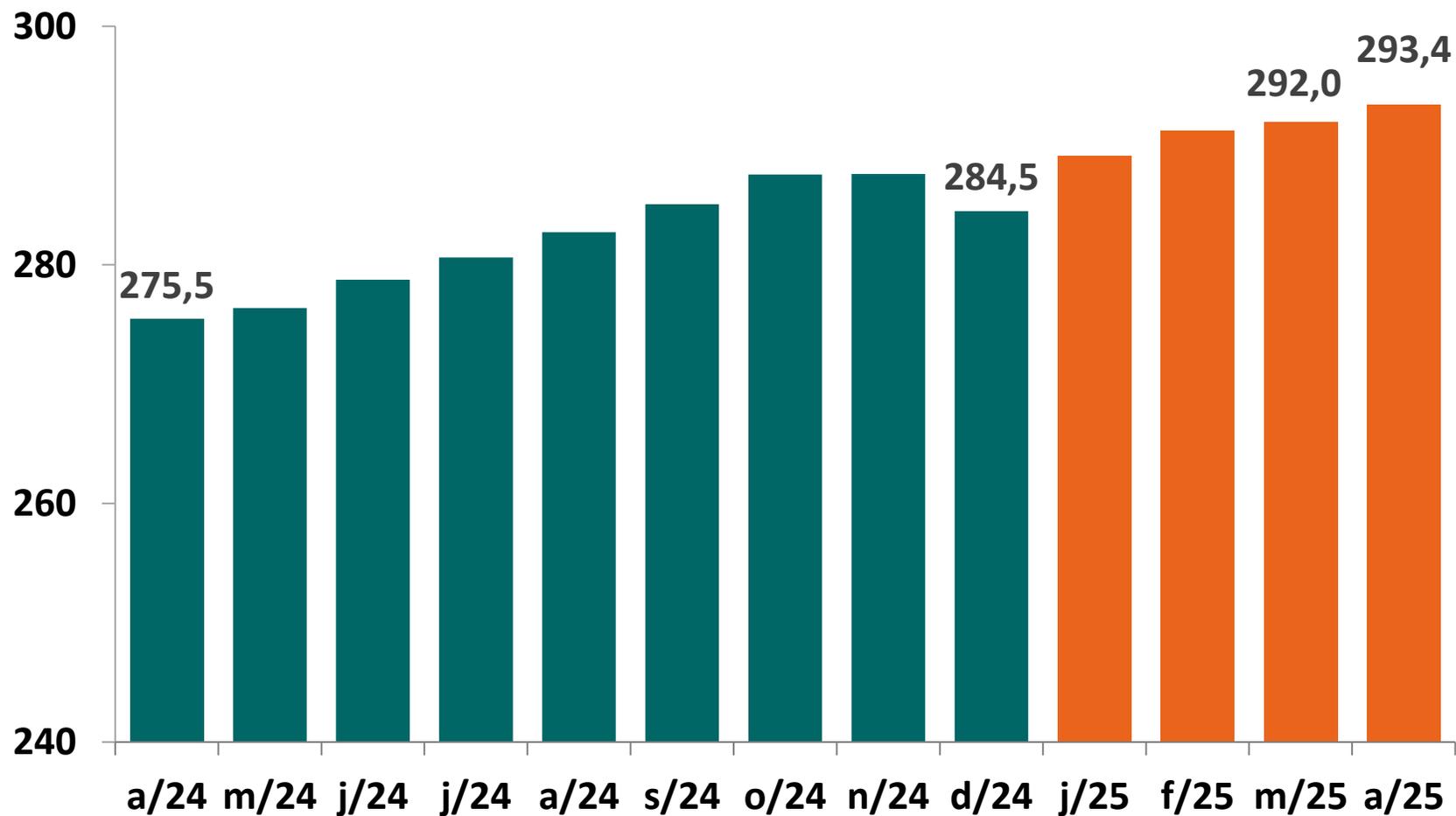
<b>Indicadores do Setor Eletroeletrônico</b>	<b>Jan-abr/2025 X Jan-abr/2024</b>
<b>Emprego <sup>(1)</sup></b>	<b>+ 3,1%</b>
<b>Exportações (US\$ milhões)</b>	<b>+ 9,5%</b>
<b>Importações (US\$ milhões)</b>	<b>+ 7,6%</b>

(1) variação em relação a dezembro de 2024



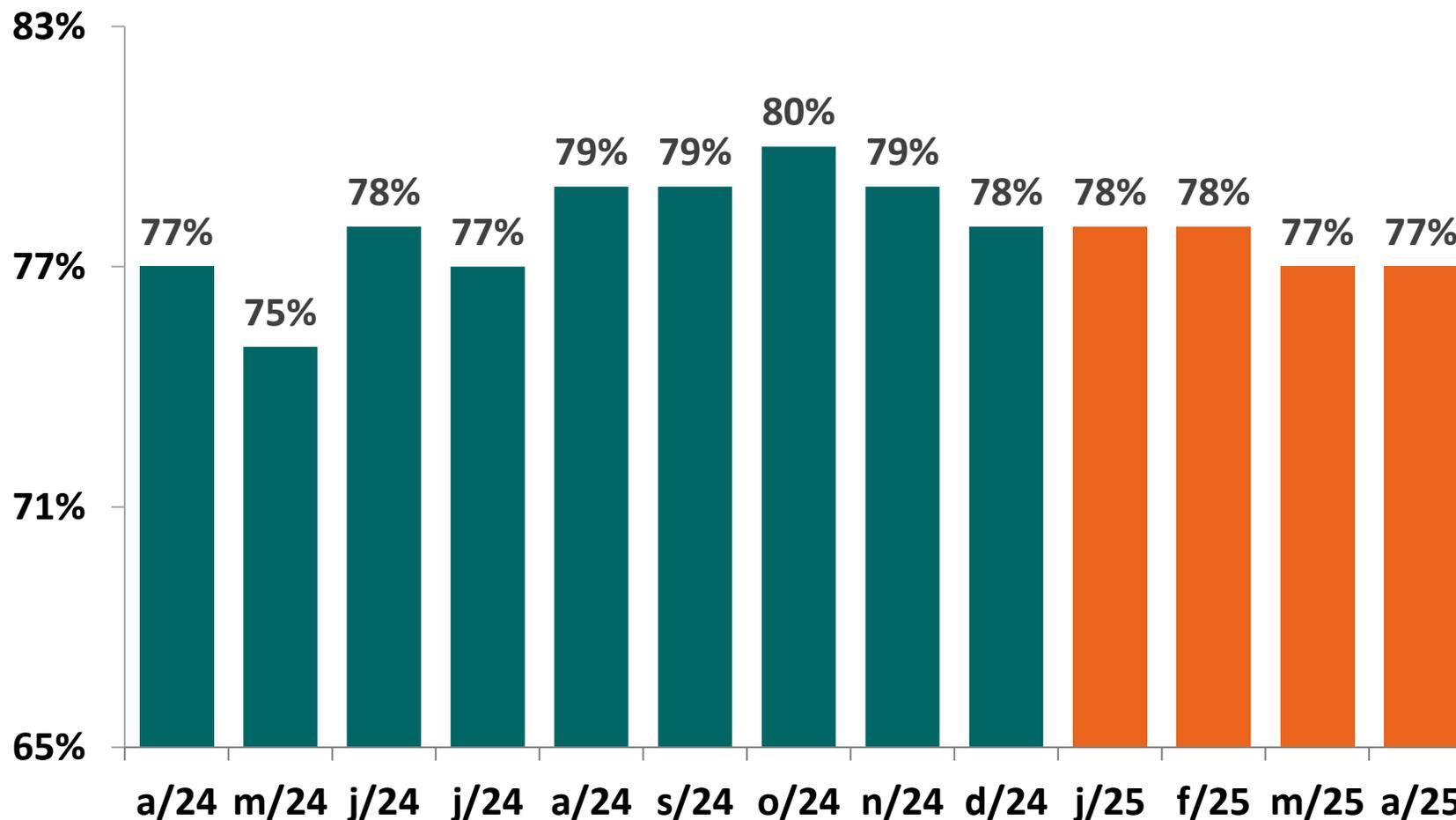
# Número de Empregados da Indústria Elétrica e Eletrônica

(em mil)



# Utilização da Capacidade Instalada da Indústria Elétrica e Eletrônica

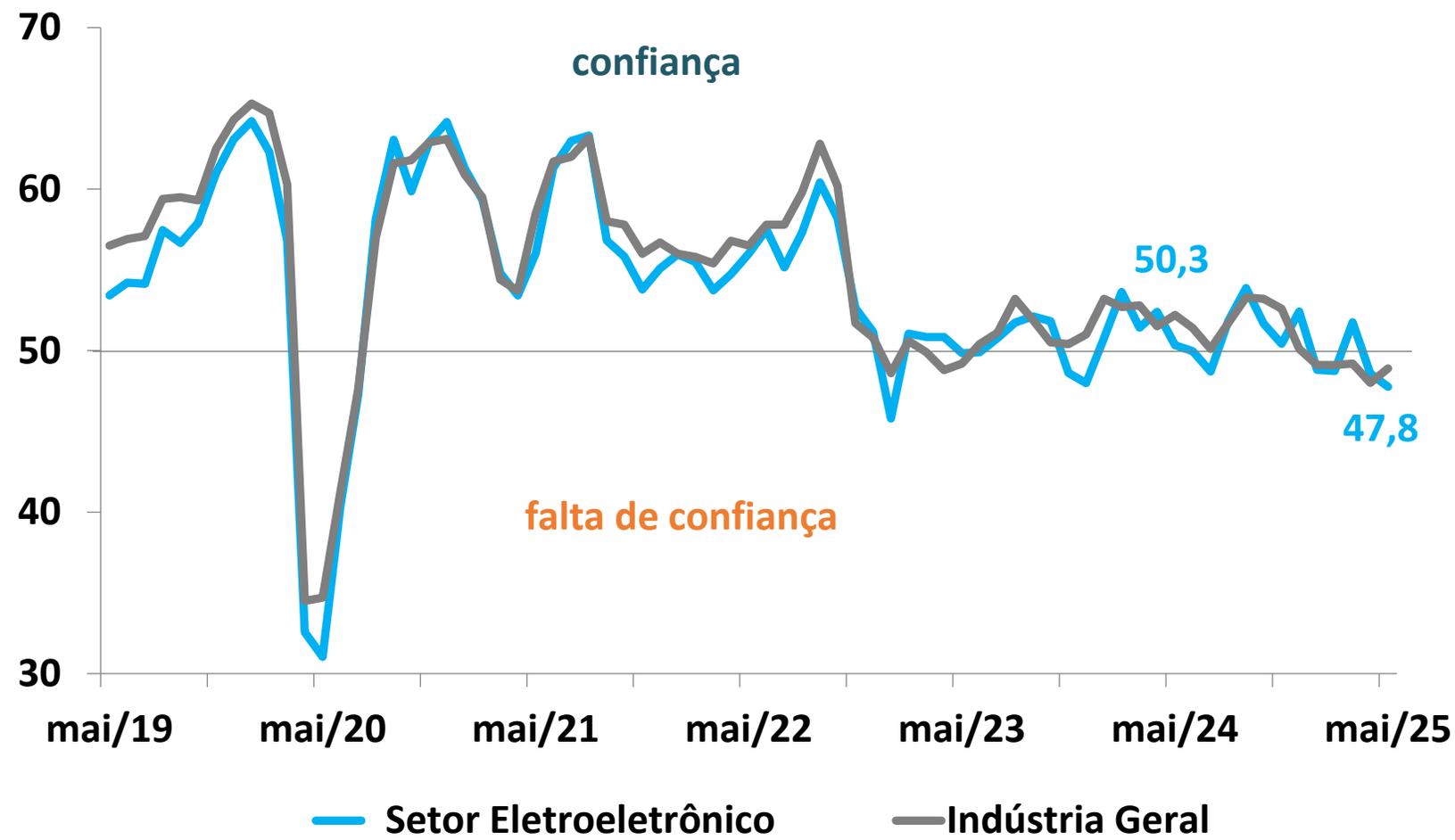
(considerando 100% a capacidade total da empresa)





# ICEI – Índice de Confiança do Empresário Industrial

(índice de 0 a 100 pontos \*)



\* valores acima de 50 pontos indicam confiança e abaixo de 50 pontos mostram falta de confiança

Fonte: CNI – Agregação ABINEE

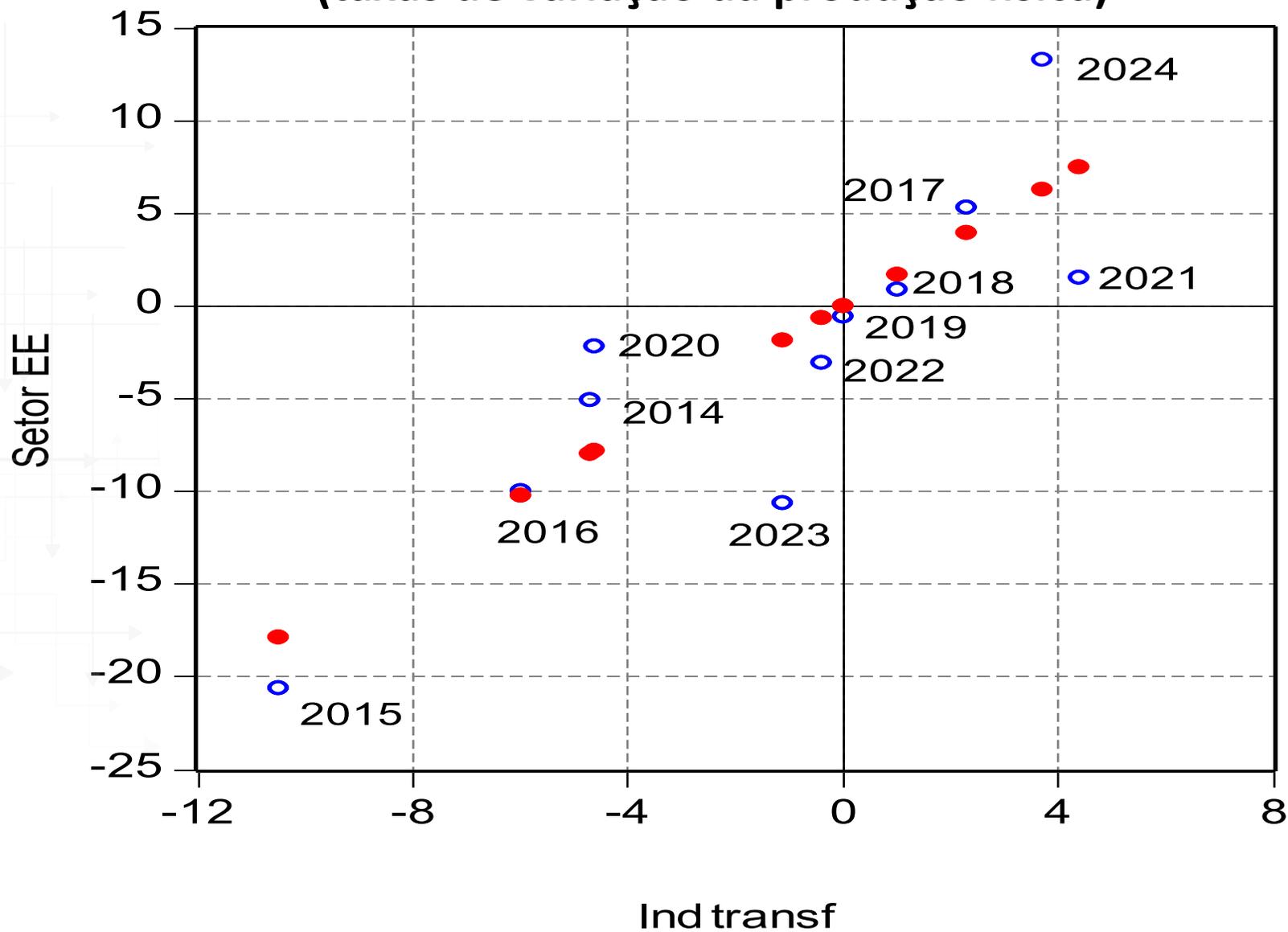


# Projeções para os Indicadores da Indústria Elétrica e Eletrônica - Ano 2025

Áreas	2024	2025	2025 X 2024
Faturamento (R\$ milhões)	249.716	264.636	6%
Produção Física (variação % no ano)	13,3%	5,0%	-
Exportações (US\$ milhões)	7.689	7.920	3%
Importações (US\$ milhões)	47.741	48.650	2%
Nº de Empregados (mil)	284,5	292,0	3%
Utilização Capacidade Instalada (%) *	78%	79%	-

\* considerando 100% a capacidade total

# Indústria de transformação e setor elétrico e eletrônico (taxas de variação da produção física)

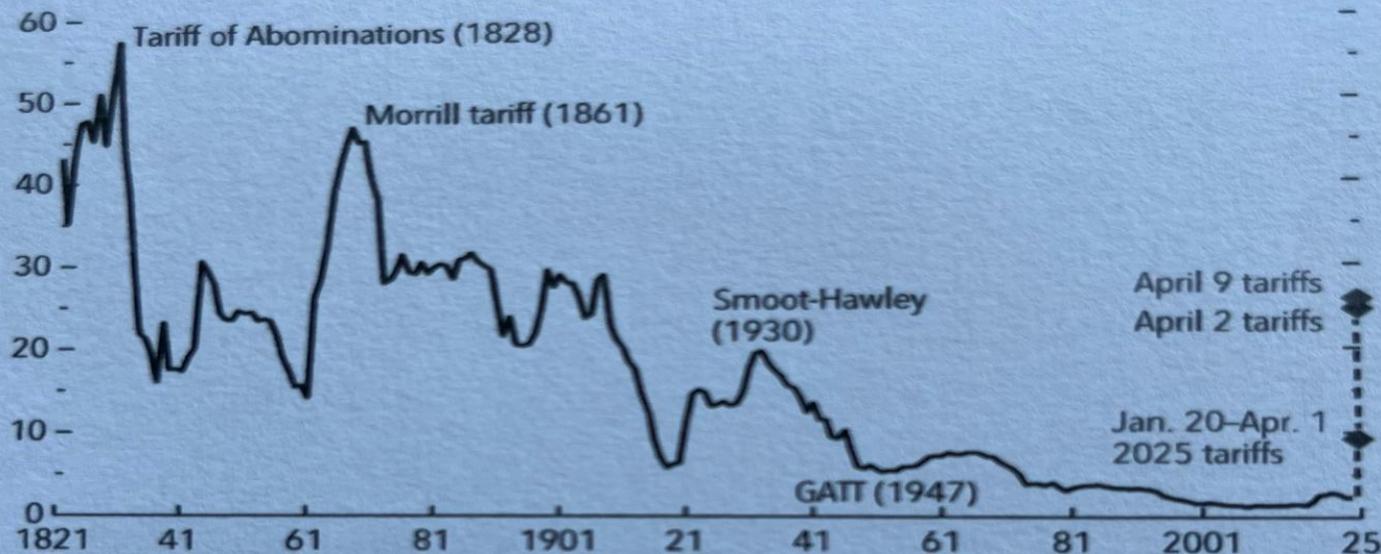


The logo for 'abinee' is displayed in a bold, black, lowercase sans-serif font. It is contained within a circular, light gray gradient frame that has a subtle drop shadow, giving it a three-dimensional appearance. The background of the slide is a complex, light gray technical diagram featuring a network of lines, arrows, and various geometric shapes like hexagons and circles, some in shades of blue and gray.

# 1. Economía internacional

# Tarifaço de Trump

**Figure ES.1. US Effective Tariff Rates on All Imports (Percent)**



Sources: US Bureau of the Census, *Historical Statistics of the United States, 1789-1945*; US International Trade Commission; and IMF staff calculations.

Note: The Jan. 20-Apr. 1 tariffs in 2025 include 20 percent tariffs on China; 25 percent tariffs on steel and aluminum; 25 percent tariffs on Mexico and Canada; and a 10 percent tariff on Canadian energy imports. A United States-Mexico-Canada Agreement (USMCA) carve-out is assumed to halve the effective tariff increase for Canada and Mexico. The April 2 tariffs include auto sector tariffs and country-specific tariffs, applying exemptions provided in Annex II of the Executive Order per IMF staff judgment. The April 9 tariffs include an increase in the tariffs on China to 145 percent and a reduction in other country-specific tariffs to 10 percent. It also includes exemptions on some electronic products announced on April 11. GATT = General Agreement on Tariffs and Trade.



- Fim do sistema baseado em **regras** (GATT e OMC) para “não-sistema”: cada país faz o que considera de seu interesse; guerra tarifária (volta aos anos 1930?).
- Ruptura do sistema de comércio pelos EUA: tarifa média passa de 2,5% para 27% (17,8% com os alívios dados até o momento); conceito furado de “tarifas recíprocas” discriminatórias (para cada país):  $t = -1/2 \times (\text{exportações} - \text{importações}) / \text{importações}$ .
- Política justificada por quatro afirmações duvidosas: (a) “*trade deficits are harmful*”, (b) “os parceiros comerciais pagarão as tarifas”, (c) substituição de importações, reindustrialização (empresas se moverão para os EUA); (d) dólar vai desvalorizar e melhorar competitividade norte-americana.

(a) Déficits comerciais não são nocivos, mas refletem um conjunto amplo de fatores diferenciais entre países (produtividade, crescimento econômico, déficits fiscais etc.)

(b) É no mínimo ingênuo supor que as tarifas serão “pagas” pelo parceiro comercial e não pelo consumidor norte-americano; em geral, o custo da tarifa é suportado pelas duas partes.

(c) Pode até ocorrer em alguns casos, mas tarifas induzem má alocação de recursos (bens não competitivos passam a ser produzidos no país); novamente quem paga é o consumidor local.

(d) Prever curso do dólar *vis a vis* demais moedas é complexo: (1) dólar aprecia pela menor demanda mundial pela contração do comércio; (2) dólar deprecia pela menor demanda mundial por ativos em USD; (3) dólar aprecia se países afetados afrouxarem suas políticas monetárias em resposta.

- Incerteza sobre futuro: firmas contraem (cortam investimentos e reduzem compras), instituições financeiras reavaliam suas políticas de crédito.

- Com as retaliações inevitáveis, é um jogo “perde-perde”: encolhimento do comércio, perda de eficiência alocativa, redução do crescimento mundial, pressões inflacionárias (custos e preços sobem).
- Riscos para os EUA: quebra de confiança no dólar e nos ativos em dólares, dificuldade de rolagem de dívida e financiamento do imenso déficit fiscal (6,5% do PIB) → “tiro no pé”. Exemplo: China tem US\$3,2 trilhões de reservas: é capaz de afetar o curso do dólar no mundo.
- Efeitos de **desvios** de comércio difíceis de mensurar no momento; forte incentivo para acordos bilaterais e regionais, já que sistema multilateral foi arruinado; Brasil está atrasado nessa área.

- Impactos no Brasil: setor agropecuário pouco ou nada afetado (pode até ganhar fatias de mercado); setor industrial preocupa: baixa competitividade; vulnerável a esforços da China e outros para deslocar exportações industriais para fora do mercado norte-americano.
- O que o Brasil pode fazer como país marginal no comércio mundial?
  - (a) negociar com competência se possível
  - (b) acelerar acordo com União Europeia
  - (c) buscar novos acordos bilaterais e regionais com urgência
  - (d) impor tarifas mais elevadas de acordo com evolução das importações
  - (e) resolver problema do déficit: adquirir espaço fiscal para medidas protetivas (redução de impostos, por exemplo).

## Memo: déficit fiscal, dívida federal e déficit em conta-corrente dos EUA (2024)

- déficit fiscal de \$1,83 trilhões (6,3% do PIB)
  - dívida federal de \$35,5 trilhões (123% do PIB)
  - taxa de juro média sobre a dívida de 3,3% a.a.
  - déficit em conta-corrente de \$1,13 trilhões (3,9% do PIB)
- déficit comercial de \$1,2 trilhões; conta de serviços negativa pela primeira vez em 2024.
- EUA dependem hoje criticamente de financiamento externo (demanda mundial por ativos em USD).

## Projeções de crescimento mundial (% ao ano)

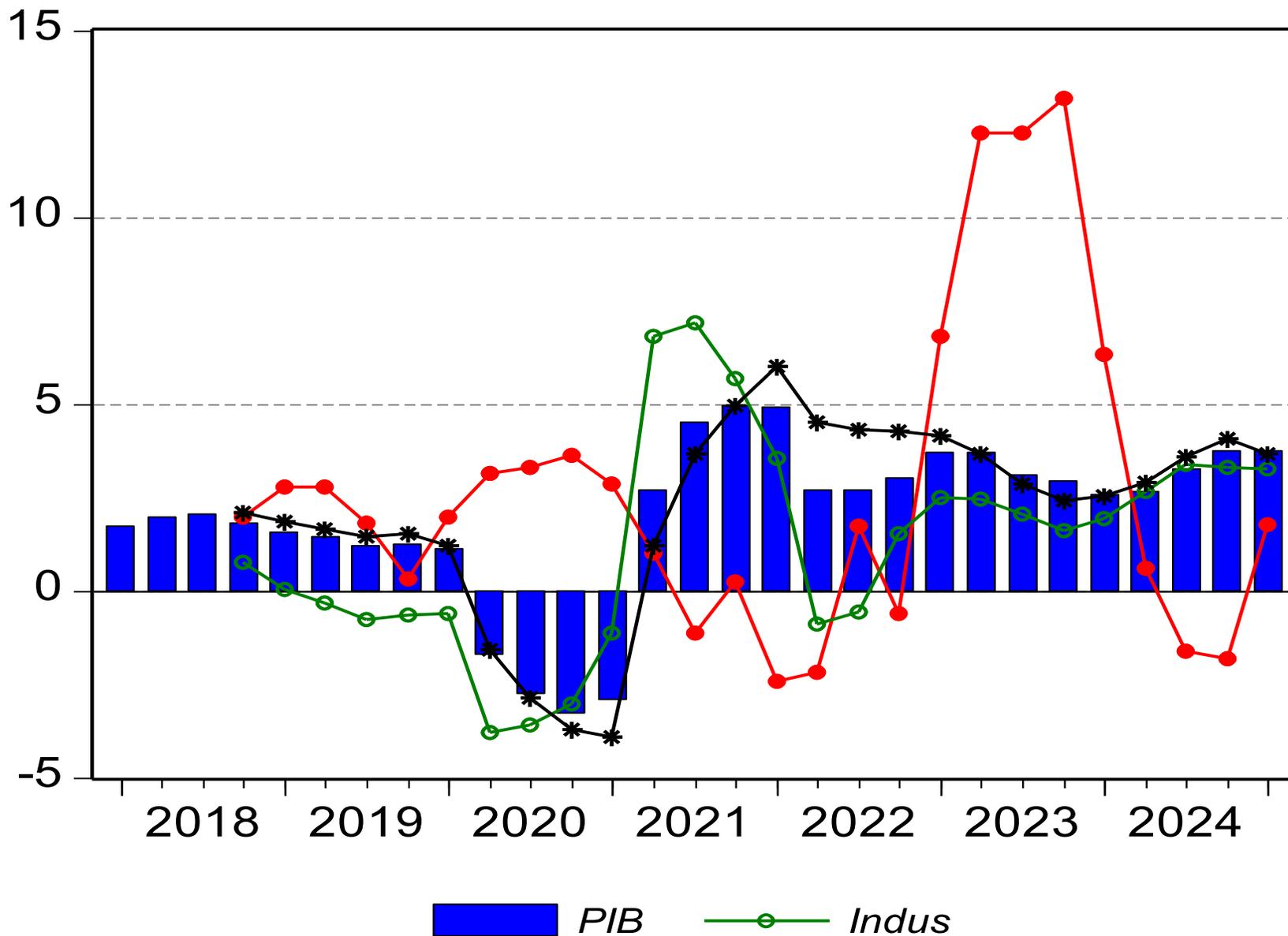
	2024	2025	2026
Economia mundial	3.3	2.8	3.0
EUA	2.8	1.8	1.7
Area do euro	0.9	0.8	1.2
América Latina e Caribe	2.4	2.0	2.4
Volume de comércio	3.8	2.0	2.4

Fonte: FMI, *World Economic Outlook*, abril de 2025.

## 2 Economia doméstica

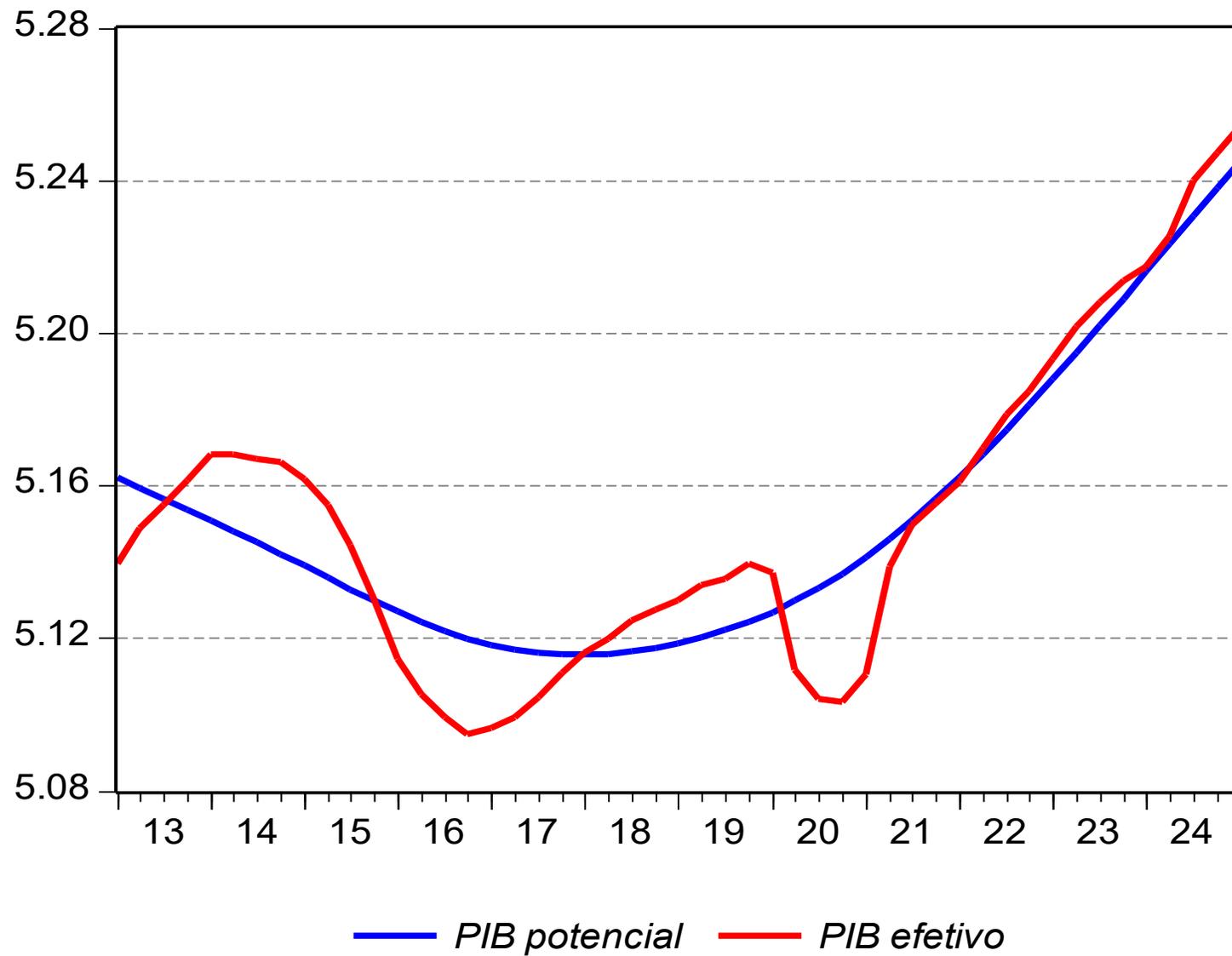
- Economia cresce ao redor de 3% a.a., mas há sinais claros de desaceleração; indústria de transformação cresce em linha com PIB.
- Taxa de juro (selic) parece ter chegado ao teto (14,75%); resta torcer por queda da inflação dos atuais 5,4%; vai depender do efeito-juro (aprox. 6 meses) sobre a demanda de consumo e investimento.
- Taxa de câmbio estável ao redor de 5,70; difícil prognosticar o futuro com desenrolar da guerra tarifária; tendência do dólar é valorizar-se em relação a outras moedas no curto prazo.
- déficit primário não reflete mais a realidade, dada a retirada de muitas despesas do conceito de déficit; é melhor olhar o aumento da dívida pública bruta.

# Taxas de crescimento do PIB e componentes (% a.a. – médias moveis anuais)

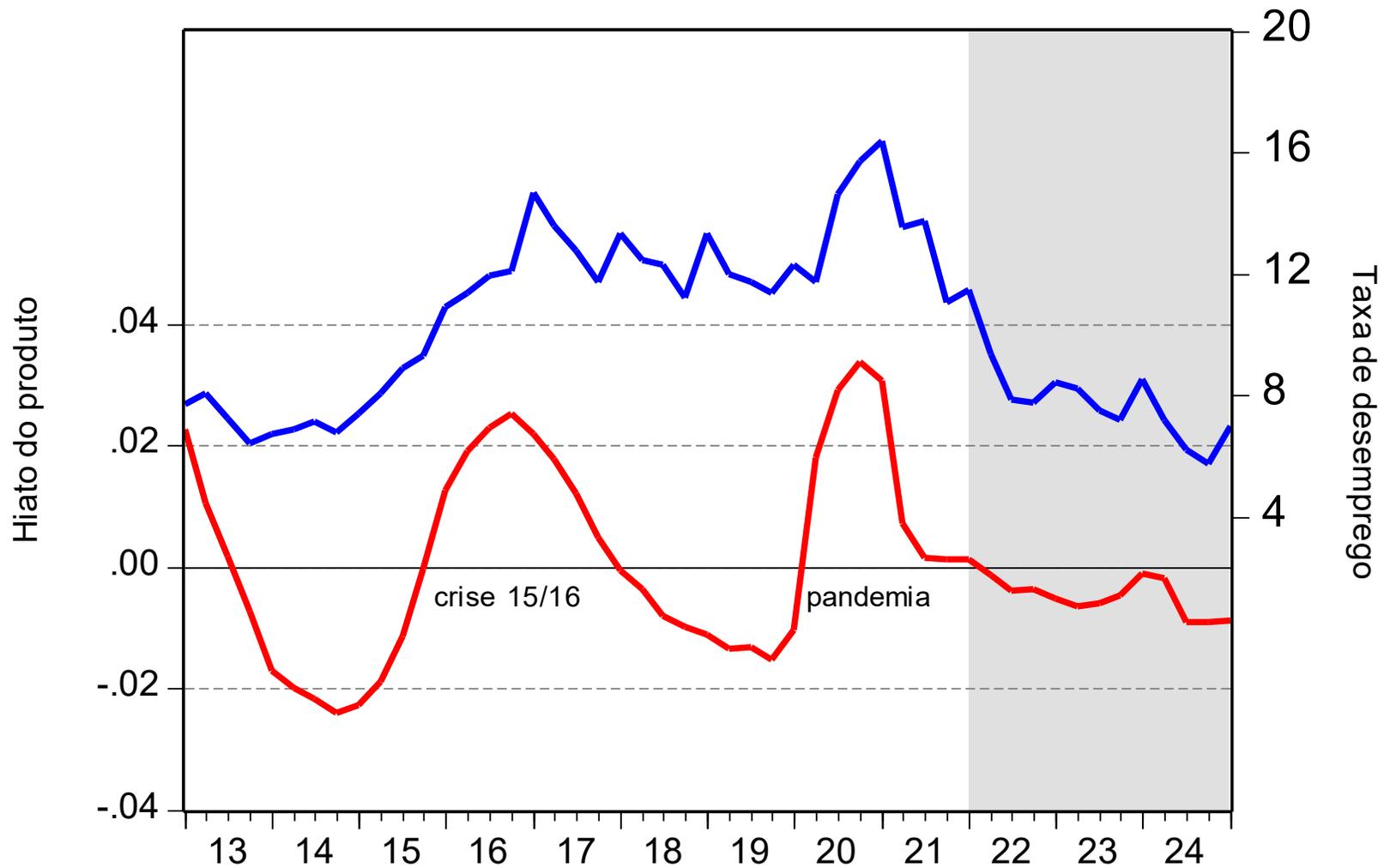




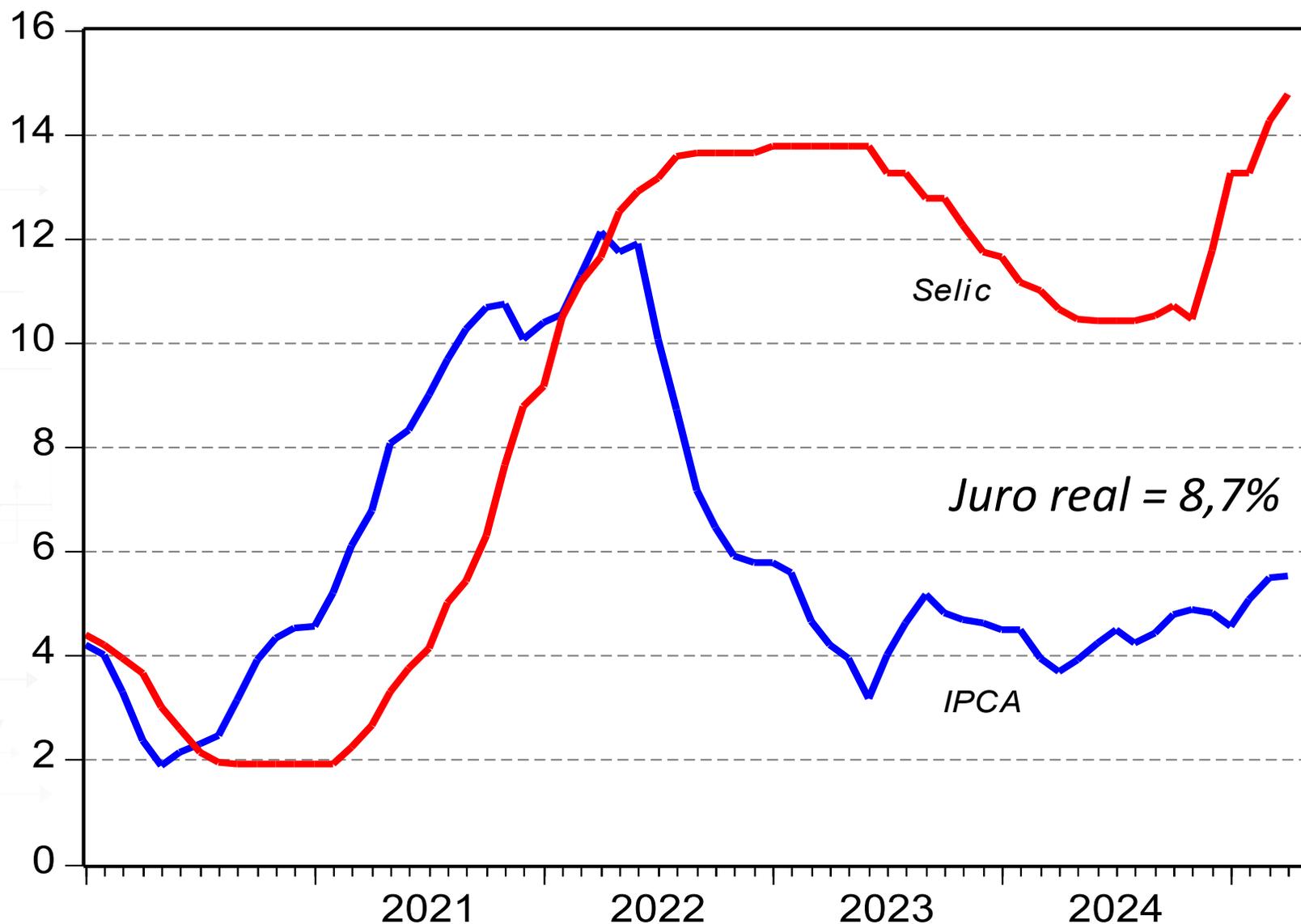
# PIB efetivo e "potencial"



# Hiato do produto e taxa de desemprego



# Taxa de inflação (IPCA) e taxa de juro (selic)



*Selic*

*Juro real = 8,7%*

*IPCA*

## Bomba 1 - IOF

- Operações de crédito: de 1,88% a.a. para 3,95% a.a. → equivale a aumento de 0,5 ponto da taxa selic.
- Poupança complementar (PGBL e VGBL): 5% nos aportes → penaliza poupança privada.
- Operações de câmbio: de 0,38% para 3,5%; compra moeda estrangeira: de 1,1% para 3,5% → confisco cambial.
- Medida mostra a agonia fiscal (despesa sem controle) e incompetência do governo e beira à insanidade.

## Bomba 2 - redução da jornada de trabalho

- Emenda à constituição: de 44 para 36 horas sem redução de salário; argumento é que aumenta o emprego, reduz informalidade, aumenta produtividade, aumenta consumo etc... (poço dos milagres).
- Estudos mostram que ocorre exatamente o contrário; produtividade cai e provoca queda (estimada) de 6% do PIB depois de implantado novo regime.
- Novas tecnologias (robotização, IA) aumentam elasticidade da oferta de trabalho e estimulam empresas a poupar mão-de-obra → desemprego.
- Alternativa superior: deixar número de horas para livre negociação.

# Cenário econômico 2025-26

## Hipóteses

- Economia deve desacelerar ao longo deste ano e do próximo, mas com taxas acima de 1%.
- Impulso fiscal de 23-24 vai se esgotando; inflação elevada limita expansão de renda real e de consumo; investimento também deve cair por conta das incertezas internacional e da política interna (ano eleitoral); taxa real de juro permanece ao redor dos 8% ao ano.
- Taxa de câmbio é imprevisível e dependerá dos desdobramentos da guerra tarifária mundial; melhor hipótese é de estabilidade.
- Governo não consegue (não quer) fazer redução de despesas, mesmo com receita crescendo pouco relativamente a 2023-24.

## Cenário básico para 2025-26

	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>2025</b>	<b>2026</b>
PIB (%)	2.9	3.3	1.8	1.5
Agropecuária	15.1	-1.0	3.0	3.0
Indústria	1.6	3.1	1.5	0.8
Serviços	2.4	3.7	1.8	1.6
Ind. Transformação	-1.1	3.7	1.5	0.8
Desemprego (% PEA)	8.0	7.0	7.5	8.0
Massa renda real (%)	6.9	4.6	0.3	0.8
IPCA (%)	4.6	4.8	5.8	4.2
Taxa de câmbio (dez.)	4.9	6.1	5.8	5.9
Selic (%)	11.75	12.25	14.75	12.50
Resultado primário (% PIB)	-2.3	-0.4	-0.7	-1.0
Resultado nominal (% PIB)	-8.8	-8.5	-8.0	-7.5
Dívida bruta (% PIB)	73.8	76.1	79.0	82.5